

ESCOTEIRO EM MISSÃO DE PAZ NA BOSNIA

Do Boletim Informativo nº 03/95, maio-junho, do Instituto Histórico de Niterói transcreve-se a seguinte notícia:

"Homenagem ao Escoteiro-Padrão do Brasil, em 26/05/95

No dia 26 de maio nosso Instituto, em conjunto com o Centro Cultural do Movimento Escoteiro, presidido pelo Cte. Carlos Borba, prestaram uma homenagem ao Escoteiro CAIO MARTINS, junto ao seu monumento erguido no Estádio Caio Martins. O nosso Presidente, Gilberto Chaudon, exaltou a figura do jovem escoteiro que, aos 15 anos de idade, deixou um exemplo de estoicismo, desprendimento e solidariedade ao recusar a maca em que um enfermeiro pretendia transportá-lo para receber socorros após o acidente ferroviário que o vitimara, junto com os outros companheiros de seu grupo, quando se dirigia a São Paulo. Pronunciou ele, então, as palavras que testemunham o grau de seu caráter bem formado: "O escoteiro caminha com as próprias pernas" - priorizando o socorro imediato a vítimas em estado mais grave. Seguindo ele a pé até o lo-



cal de socorro, foi internado, vindo a falecer dois dias depois. Uma corbeille de flores naturais foi depositada aos pés do monumento pelo nosso Presidente, acompanhado pelo Cte. Carlos Borba, pelo Vereador Dr. Fernando Nery de Sá e pela Presidente do Grupo Gaviões do Mar, Dona Maria Pérola Sodré, que fez a saudação escoteira, acompanhada por todos os presentes. A seguir, o Cte. Carlos Borba usou da palavra para abordar o tema "Escotismo - Moderna Educação Complementar", que foi muito aplaudida. O Vereador Fernando Nery de Sá, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Niterói fez entrega de Moção de Aplauso de sua autoria às duas entidades promotoras da homenagem".

Editorial

O General do Exército Brasileiro Newton Bonumá dos Santos, Conselheiro do CCME, está a serviço da Organização das Nações Unidas - ONU na Bosnia-Herzegovina na qualidade de coordenador de todos os Observadores Militares enviados, por muitos Países, para aquela sofrida região.

Pág. 2

Real Crédito ao Escotismo

Com muita satisfação o CCME reverencia mais um Município brasileiro que, de maneira oficial, demonstrou acreditar no Escotismo como método de educação complementar colocado à disposição dos jovens munícipes.

Pág. 2

Hitória do Escotismo Brasileiro

Ao final da década de 30, reinou mais tranquilidade na Direção nacional da UEB.

Pág. 3

Reunião do Conselho Deliberativo do CCME

No dia 14/06/95 foram realizadas duas reuniões: a primeira, estatutária, e a extraordinária para mudança do Estatuto.

Pág. 4

EDITORIAL

ESCOTEIRO EM MISSÃO DE PAZ NA BOSNIA

O General do Exército Brasileiro Newton Bonumá dos Santos está a serviço da Organização das Nações Unidas - ONU na Bosnia-Herzegovina na qualidade de coordenador de todos os Observadores Militares enviados, por muitos Países, para aquela sofrida região. É uma missão de paz com o propósito de pôr fim às ações bélicas que, há anos, atingem as populações civis das áreas em litígio. O General Bonumá é Escoteiro desde 8 de julho de 1955, data em que ingressou no tradicional "Guilhermina Guinle", Grupo registrado como o número um na Região Escoteira do Rio de Janeiro, e fundado em 1916 no Fluminense Foot-ball Clube. Sua Ficha da UEB registra uma bela "Vida Escoteira" - 30 Especialidades, número raramente alcançado pelos jovens, tendo conquistado a classe

de "Escoteiro da Pátria" em 1957, aos 18 anos de idade, o que se constitui no mais alto grau de adestramento que um Escoteiro pode alcançar. Foi Chefe Escoteiro com aprovação em curso da "Insígnia da Madeira". Sua digníssima esposa foi Akelá, ou seja, Chefe de Lobinhos, e se conheceram no Escotismo. Quando na Academia Militar de Agulhas Negras, exerceu a função de Auxiliar de Chefia no Grupo Escoteiro "Guia Lopes" com sede em Resende no Estado do Rio de Janeiro e, mais tarde, no seu primeiro Grupo, o "Guilhermina Guinle".

Na VII Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do Centro Cultural do Movimento Escoteiro realizada dia 23 de julho de 1989, o então Coronel Bonumá foi eleito Conselheiro do CCME, condição em que se encontra até o presente.

É motivo de grande satisfação para este Centro Cultural registrar o fato de um dos seus conselheiros, General e Escotista, estar a cumprir uma nobre missão da ONU. É mais um edificante exemplo de militar a serviço da Paz.

No Escotismo há o marcante exemplo de um herói militar, consagrado em seu País pelos seus feitos em operações de guerra e que, ainda no serviço ativo do Exército Britânico, com largo descortínio no campo da Educação, criou o Escotismo que, no seu grande fundamento filosófico, prega a Fraternidade entre os homens. Seu nome, Roberto Stephenson Smith Baden-Powell. As guerras entre Nações decorrem de antagonismos no campo político que não foram dirimidos pelos caminhos dos entendimentos pacíficos.

REAL CRÉDITO AO ESCOTISMO

Da Lei Orgânica do Município de ARAPIRACA no Estado de Alagoas, transcreve-se o seguinte: - Art. 218 - A atividade escoteira será considerada de relevante utilidade pública no contexto municipal, devendo-se prestar toda assistência e auxílio necessário para a prática do escotismo.

Art. 219 - Serão concedidas, através de lei complementar, áreas específicas do município para a criação de Parques Escoteiros.

Com muita satisfação o CCME

reverencia mais um Município brasileiro que, de maneira oficial, demonstrou acreditar no Escotismo como método de educação complementar colocado a disposição dos jovens munícipes. No número anterior deste Informativo, em Editorial, foram mencionados outros nove Municípios que, em suas Leis Orgânicas, também deram respostas concretas às cartas enviadas pelo CCME, aos Prefeitos e Presidentes das Câmaras Municipais de todo o Brasil, sugerin-

do a inclusão de uma referência ao Escotismo em suas Leis Orgânicas na ocasião da sua elaboração.

Do Prefeito de Londrina, no Estado do Paraná, um dos Municípios mencionados no referido Editorial, o Presidente do CCME recebeu telegrama agradecendo o envio de exemplares do "MEMÓRIA ESCOTEIRA" que encaminhará à Biblioteca local e externou a sua convicção de que irão ajudar a pesquisa dos aficionados do Escotismo.

EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA
é um informativo bimestral do CCME

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente
Carlos Borba
Diretor Vice-Presidente (Licenciado)
Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Pesquisa e Acervo
Maurício Moutinho da Silva
Diretor Administrativo
Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro
Diretor Financeiro
Esio de Figueiredo Macedo
Diretor Administrativo Adjunto
Alan Nacelli
Diretor de Comunicação e Cultura
Marcos Augusto de Castro Silva

COMISSÃO FISCAL

Presidente: Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo
Vogal: Jarbas Pinto Ribeiro
Suplente: Maria Pérola Sodré
Suplente: Guilherme Reichwald

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - CCME

Sede Provisória: Prédio situado na área do 1º Distrito Naval - Caixa Postal 4105 / CEP 20001-970
- TeleFAX: 233-9338
Horário da Secretaria: 2ª a 6ª das 13h às 18h

Na apresentação dos principais fatos ocorridos ao final dos anos trinta no âmbito da Direção Nacional da UEB, transcreve-se o final do relato denominado "Contribuição para a História da UEB - período 1930-1940" de autoria do Chefe Escoteiro Bonifácio Antônio Borba já mencionado em números anteriores deste informativo.

"No ano de 1937-1938 o General Meira de Vasconcelos fazia sua maravilhosa campanha de nacionalismo, tendo uma plêiade de auxiliares de escol, todos animados do melhor patriotismo e entusiasmo. Entre esses auxiliares, cito o Capitão Bethlem e Janarí Nunes, ambos interessados pelo Escotismo e convencidos de que, sem a mocidade educada, não pode existir obra duradoura. Ingressaram no Escotismo e o Chefe Janarí encarrega-se de um setor em São Paulo e o Chefe Bethlem assume a Presidência da Federação Carioca de Escoteiros; ambos nos trazem o apoio inestimável do General Meira. A UEB consolida sua autoridade, fundam-se Federações em vários Estados. E tudo culmina com o grande Ajuri Nacional de 1939 em que reunimos no Rio de Janeiro, na Quinta da Boa Vista, 3.000 Escoteiros de todo o Brasil, do Pará ao Rio Grande do Sul. O Presidente da República Dr. Getúlio Vargas deu-nos total apoio e compareceu à abertura oficial da grande reunião da Quinta da Boa Vista.

Com o auxílio do Chefe Bethlem a UEB publicou seu Regulamento Técnico, há mais de uma década em original, e mais o "Caminho para o Sucesso" e o "Problemas da Alimentação do Escoteiro". Com inúmeros sacrifícios, liquidamos nossas contas, em atraso, com

História do Escotismo Brasileiro

Continuando a Década dos 30

o Bureau Internacional de Londres, e distribuimos a condecoração "Tapir de Prata", só existente no papel.

Em outubro de 1939, por motivos da minha promoção a Major, sou transferido para o Rio Grande do Sul, e o Chefe Bethlem, e só a ele devemos a vinda para o nosso meio, do dinâmico General Heitor Augusto Borges. Nessa época, em memorável reunião em nossa salinha do Jornal do Comércio, com a nossa UEB organizada e prestigiada, com os representantes das FBEM-FBET-FBEM que pela primeira vez compareciam a uma reunião conjunta, entregarmos a direção da nossa Entidade máxima, nas mãos seguras, firmes e enérgicas do General Heitor Borges.

Foi com o maior pesar e mais justo orgulho que dissolvemos o grupo de trabalho integrado pelos Chefes David de Barros, Conegundes Moreira, Mário França, Rufino dos Santos e mais o Chefe Bethlem que, após quatro anos de terrível crise e de luta tenaz chegamos ao fim. A missão estava cumprida, a nossa querida UEB, viva e atuante, passava a outras mãos. Estava ela organizada e, ainda, o General Heitor Augusto Borges a ampliou e a engrandeceu.

Depois de 22 anos, ao fazer este relato, é com orgulho e vaidoso,

que verifico o quanto vale o Escotismo. Uma luta áspere de quatro anos, algumas vezes violenta, cada qual defendendo seus pontos de vista com veemência, separados por opiniões mas não por sentimentos, respeitando-se as opiniões de cada um, reúnem-se, ao final, em mesa redonda, e lembram-se os Chefes do velho lema "Uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro" e, também, do conselho de Baden-Powell "Olhar Longe". Confraternizam-se, e impera, na reunião

de outubro, a Promessa e a Lei Escoteira, principalmente nos artigos II e IV. Os serviços prestados pelo grupo de trabalho é reconhecido e, na pequena sala do Jornal do Comércio o Tapir de Prata é concedido ao chefe da equipe. Ingressamos, por unanimidade, na "Ordem do Tapir de Prata".

O acervo do CCME permite, para se encerrar os anos 30, a divulgação de um documento que completa a referência feita, no número anterior, sobre o Escotismo do Ar, e que tem o seguinte título: **UMA HISTÓRIA QUE DEVE SER SABIDA POR TODOS...** Todos aqueles que integram o Movimento Escoteiro do Ar devem conhecer a História da sua criação firmada nos documentos legais que lhe deram origem. Dos arquivos da **FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DO AR** extraímos os documentos transcritos abaixo, os quais poderão servir para a difusão histórica de sua fundação e para a assertiva da prioridade dessa modalidade no Movimento Escoteiro Mundial e que avocamos para o nosso Brasil. (Brasil, 1939; Estados Unidos da América do Norte, 1941; e Inglaterra, 1941). (No próximo número serão publicados na íntegra os documentos que deram origem ao Escotismo do Ar.)

REUNIÕES DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CCME REALIZADAS EM 14/06/1995

CONSELHO ORDINÁRIO: Realizado em cumprimento a dispositivo estatutário, foi cumprida a pauta dos trabalhos que estabelecia: 1) Leitura e discussão da Ata anterior, que foi aprovada; 2) Apresentação do Relatório da Diretoria: Será tratado mais adiante; 3) Posse dos eleitos, o que ocorreu com dois Conselheiros da categoria "Eleito", e três "Representativos"; 4) Assuntos Gerais, oportunidade em que o Presidente do Conselho declarou que, a partir daquele dia, será cumprido o artigo do Estatuto que estabelece a perda da condição de Sócio para os que deixarem de pagar a contribuição devida, sendo facultada a sua readmissão mediante o pagamento da quantia em atraso.

Resumindo o Relatório da Diretoria, que foi aprovado sem restrições pelo plenário:

I - TRABALHO NOS BASTIDORES: - No semestre, predominou a preocupação com a mudança para a sede definitiva onde se espera inaugurar a Biblioteca e o Museu Escoteiro observando-se a técnica encontrada em instalações congêneres bem estruturadas.

II - NOVA SEMEADURA: - Registra a suspensão, pelo novo Presidente da EMBRATEL, do patrocínio daquela Empresa que permitira o lançamento de dois livros e, ainda, a publicação de nove números, incluindo-se este exemplar, nº 10, do MEMÓRIA ESCOTEIRA. Neste tópico, a Diretoria declara que espera conseguir, em breve, outro patrocinador para dar prosseguimento aos entendimentos que haviam sido iniciados com a administração anterior da EMBRATEL para a instalação de uma rede de computadores interligando o CCME e as Regiões Escoteiras, bem como a realização de uma pesquisa de opinião, em nível nacional, para auscultar as comunidades em geral, os educadores, pais, e os próprios jovens sobre o que pensam do Escotismo.

III - FINANÇAS: - Registra um modesto saldo positivo de R\$ 1.130,00 e patrimônio líquido de R\$ 51.204,79. Revela que a Receita de contribuição dos associados ficou 51% abaixo da Previsão Orçamentária em decorrência de relutância de muitos sócios em efetuar, em dia, o pagamento de suas taxas. Informa que, até o dia 10 de junho, haviam sido vendidos 261 exemplares do GUIA DO ESCOTEIRO e 190 do Tomo I da HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO.

IV - ALTERAÇÃO DO ESTATUTO: - Menciona o fato de a Diretoria haver preparado uma proposta a ser apreciada em Conselho Extraordinário a ser realizado logo após o encerramento do Con-

selho Ordinário. O Ante Projeto do Estatuto decorreu da necessidade de compatibilizá-lo com o novo estatuto da UEB, bem como introduzir algumas alterações que decorreram da experiência acumulada nos últimos anos.

V - INFORMAÇÕES ADICIONAIS: -

1) Licenciamento do Diretor Vice Presidente em razão de sua transferência de cidade onde trabalha; 2) Informação, pelo advogado que representa o CCME junto à Justiça, que o Juiz, oportunamente, marcará uma Audiência para definição da data em que deverão se realizar as eleições que foram suspensas em razão de medida liminar; 3) Necessidade de se firmar um documento com o Ministério da Marinha, possivelmente na forma de Comodato, de modo a formalizar a cessão do espaço para instalação da nova sede; 4) Realização de uma palestra, pelo Presidente do CCME junto à estátua de Caio Martins, como mostra a matéria da página 1; 5) A Diretoria tem plena consciência da necessidade de poder contar com recursos financeiros de certa monta para aplicar na instalação da nova sede, e enumera as seguintes providências já tomadas: a) envio de carta em 07/03/95 ao Banco Econômico pedindo o seu apoio cultural; b) audiência com o Prefeito do Rio de Janeiro César Maia consultando quanto à possibilidade de a sua Prefeitura conceder, anualmente, a importância de 60 mil reais para cobrir parte dos custos, bem como, neste exercício, 120 mil reais para as despesas iniciais com instalação e funcionamento. Os assuntos tratados na Audiência, foram consolidados em carta remetida em 24/04/95 e reiterada em 02/06/95; c) entrega, em mãos ao Presidente do Clube de Diretores Lojistas, de um pedido de equipamentos eletro-eletrônicos necessários ao bom funcionamento do CCME. Essa correspondência já surtiu efeito parcial, e foi recebido um dos itens do pedido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: - A Diretoria retornou a uma idéia apresentada na reunião do conselho Deliberativo do dia 20 de dezembro de 1989 para que se constituíssem Grupos de Trabalho com Conselheiros para estudarem assuntos de interesse do CCME e volta pedindo aos ilustres Conselheiros que considerem a possibilidade de, em grupos, desenvolverem alguns temas que menciona no Relatório. Este tópico, que é o último do Relatório, termina com o seguinte: - "A chegada de mão-de-obra qualificada, disposta a trabalhar com a Diretoria, certamente ira antecipar ao alcance do nível de excelência desejado para o nosso Centro Cultu-

ral que, pela sua situação geográfica, em breve, estará ombreado com instituições exponenciais no campo da cultura".

CONSELHO EXTRAORDINÁRIO: - O plenário aprovou, em emendas, a proposta apresentada pela Diretoria que, em síntese, introduziu as seguintes alterações no texto do Estatuto anterior:

I - COMO DECORRÊNCIA DO NOVO ESTATUTO DA UEB: - a) Em virtude da existência efêmera do Presidente da Assembléia Nacional da UEB que é eleito para cada reunião, o Presidente do Conselho Deliberativo do CCME, que, anteriormente, era o Presidente daquela Assembléia, passou a ser eleito, em Reunião Ordinária, trienalmente, pelo Conselho Deliberativo nacional do CCME. Esse mesmo procedimento, devidamente adaptado, será observado nos CD Regionais; b) Os membros do Conselho Deliberativo Nacional da categoria "Representativos" serão eleitos pela Diretoria Nacional da UEB uma vez que foi extinto o Conselho de Representantes daquela instituição a quem cabia, anteriormente, realizar a referida eleição.

II - COMO DECORRÊNCIA DA EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA NOS QUASE OITO ANOS DE VIGÊNCIA DO ESTATUTO ANTERIOR: - a) Cancelamento da possibilidade de serem criados CCME Distritais por não ser considerada conveniente a proliferação de Centros Culturais, mormente agora em que a UEB não considera essencial a existência de Distritos Escoteiros. Como decorrência, foram canceladas todas as referências a Centros Culturais Distritais; b) Definição dos meses de março e agosto para que o Conselho Deliberativo se reúna ordinariamente, concedendo à Diretoria, em especial à Diretoria Financeira, o tempo necessário para a elaboração do Relatório e Demonstrativos econômico-financeiros; c) Alteração do Artigo que estabelecia a imagem de Baden-Powell no emblema do CCME por não ser correto o uso de esfinges para aquele fim; d) Cancelamento do Artigo que estabelecia a prestação da Promessa Escoteira pelos Conselheiros por ocasião da sua posse uma vez que tal procedimento é exclusivo do Movimento Escoteiro e o CCME não pertence à estrutura da UEB; e) pequenas alterações no texto de modo a garantir melhor definição de alguns assuntos.

A proposta de alteração do Estatuto foi encaminhada a todos os Conselheiros com antecedência de dez dias em relação à data de realização do Conselho Extraordinário e continha a justificação pretendidas, para cada uma das modificações.